HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BALANÇO E CONTAS

REFERENTES À GERÊNCIA DE 1958

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO
S. A. R. L.
BIBLIOTECA
Nov 61

HE AA

LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110

CPE COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Data: -4.07.1972
N.º 12135
CLASSIF.

GERÊNCIA DE 1958

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 330.000.000$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 18 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1958;

2) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1959/1961, por terminação de mandato.

Para cumprimento do artigo 26.º dos estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 9 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social, ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1959.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

REFERENTE AO ANO DE 1958

Senhores Accionistas:

Temos a honra de apresentar a V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência do ano findo.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção e venda de energia eléctrica

		1957 kWh.	1958 kWh.
Energia produzida pela H. E. A. A. ...	Sistema de Nisa	8.154.159	11.206.083
	Pracana	25.217.700	37.191.300
	Belver	125.158.000	133.829.000
	Ponsul	1.567.800	4.246.300
	Maranhão	—	686.000
		160.097.659	187.158.683
Energia recebida de outras Empresas ...	C. N. E.	13.262.453	18.424.903
	S. E. O. L.	669.386	655.407
	C. R. G. E.	39.900	—
	C. E. B.	2.000	1.000
		174.071.398	206.239.993

Energia emitida pela H. E. A. A.:

Para a sua própria rede	81.255.638	86.275.406
Para a C.a Eléctrica das Beiras	12.041.700	13.464.500
Para a C.a Nac. de Electricidade	4.682.800	8.039.600
Para as C.as R. Gás e Electricidade	24.600	13.130
Para a Soc. Eléctrica do Oeste Lda.	8.850.984	14.346.503
Para a União Fabril do Azoto	42.757.500	57.490.500
Para outros distribuidores	7.289.853	8.693.492
Consumo próprio	821.357	785.613
Perdas	16.346.966	17.131.249
Percentagem de perdas	9,4 %	8,33 %
Energia vendida em baixa tensão	16.901.713	20.651.764
Energia vendida em alta tensão	140.001.362	167.671.367
N.º de consumidores em B.T. (31/12)	23.389	26.926
N.º de consumidores em A.T. (31/12)	197	217
N.º de km de linhas em A.T. (31/12)	1.311	1.398

Não obstante o aumento de produção que os números do quadro indicam, não foi favorável o ano de 1958.

Com efeito, esse aumento de produção já se tinha sensìvelmente verificado no fim do mês de Abril, o que significa que, em 7 meses de estiagem que se seguiram, fomos perdendo sucessivamente esse aumento para só o recuperarmos após as chuvas torrenciais do mês de Dezembro. A estiagem acentuou-se sobretudo na metade sul da península e tão dura ela foi que as numerosas albufeiras situadas no curso do Tejo além fronteiras e que alimentam o caudal do rio, só conseguiram armazenar no seu conjunto, uns escassos 47% da sua capacidade de enchimento.

Assim, basta dizer que o mês de Novembro, que na maioria dos anos é de uma boa produção, foi em 1958, depois de Agosto, aquele em que produzimos menos. No mês de Novembro de 1958 apenas emitimos 6.746.416 kwh enquanto que as produções do mesmo mês em anos anteriores tinham sido as seguintes:

Novembro de 1957	11.341.178	kwh
Novembro de 1956	15.940.603	»
Novembro de 1955	28.242.848	»
Novembro de 1954	9.603.938	»
Novembro de 1953	14.047.457	»
Novembro de 1952	12.929.005	»

Esta prolongada estiagem que diminuiu consideràvelmente o caudal do rio Tejo, determinou a compra à C. N. E. da quantidade de energia referida no quadro estatístico, o que não poude deixar de influenciar os resultados do exercício.

As Centrais hidro-agrícolas de Maranhão e Montargil, construídas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, de alguma maneira poderiam ter auxiliado a nossa produção, por isso que a instalação da primeira estava concluída no mês de Agosto. Porém, um motivo imprevisto impediu o funcionamento desta Central.

O consumo da rede aumentou, como é natural, embora num ritmo inferior ao verificado noutros anos.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

Durante o ano civil, a Central de Belver produziu 133.829.000 kwh, dos quais 54.170.823 kwh foram entregues à U. F. A. A produção desta Central no ano hidrológico foi de 135.853.000 kwh tendo a U. F. A. consumido no mesmo período 46.262.223 kwh.

OBRAS REALIZADAS

Construiram-se 88 quilómetros de linhas e ramais assim distribuídos, segundo a tensão: —

a 60 kV	59.856	metros
a 30 kV	17.949	»
a 15 kV	10.131	»
a 6 kV	230	»

A 60 kV foi construída a linha Abrantes-Maranhão.

Os ramais e linhas a 30, 15 e 6 kV resultaram da ligação de instalações particulares e da electrificação de freguesias rurais dos Concelhos de:

ABRANTES — Concavada, Bemposta e S. Facundo

CRATO — Flor da Rosa

VILA VELHA DE RODÃO — Sarnadas

PONTE DE SOR — Montargil

CASTELO BRANCO — Caféde, Juncal do Campo e Salgueiro do Campo.

O aumento da potência instalada foi de 500 kVA.

Fez-se a ampliação da subestação da Glória e entraram em serviço as de Maranhão e Montargil, com o acréscimo de potência instalada de 19 MVA.

Adquiriu-se um transformador de reserva para a Subestação de Belver, que já se encontra em regime de trabalho.

Adquiriu-se por compra a rede de distribuição da Câmara Municipal de Entroncamento.

OBRAS PROJECTADAS E EM CURSO

Estamos a construir:

1) — A linha Entroncamento-Alcanena a 30 kV ;
2) — A linha Sousel-Casa Branca e ramal do Cano ;
3) — A electrificação de freguesias dos Concelhos de Sousel, Portalegre, Vila Velha de Rodão e Abrantes ;
4) — A Subestação de Portalegre ;
5) — A Subestação de Castelo Branco.

Temos em projecto as electrificações de freguesias rurais nos Concelhos de:

1) — Castelo Branco ;
2) — Portalegre ;
3) — Alter do Chão ;
4) — Ponte de Sor ;
5) — Benavente.

Encontram-se em estudo:

1) — A linha a 60 kV Maranhão-Évora, com a extensão de 62 km ;
2) — A 2.ª linha a 30 kV Bruceira-Castelo Branco.

Vai-se aumentar para 10.000 kVA a potência da Subestação de Entroncamento.

COMPARTICIPAÇÃO NOUTRAS EMPRESAS

Continuámos prestando a nossa colaboração nas Sociedades a que estamos associados e que se encontram em pleno desenvolvimento.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O saldo de Lucros e Perdas, a que adicionámos a quantia que do exercício anterior ficou para Conta Nova, totaliza a importância de Esc. 30.833.856$80 para a qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	1.550.000$00
Fundo de Reserva Especial	1.000.000$00
Dividendo (8% cativos de impostos)	26.400.000$00
Conta Nova	1.883.856$80
	30.833.856$80

Desejamos deixar consignado o nosso respeito e admiração pelo Ex.mo Senhor Delegado do Governo, cujas altas qualidades nos foi dado apreciar e o nosso agradecimento ao digno Conselho Fiscal, pela forma como nos acompanhou na resolução dos mais importantes problemas.

A todo o pessoal dedicamos uma palavra de louvor e estima pela forma como trabalhou e auxiliou a construção da Obra que esta Empresa está realizando.

Tendo terminado o mandato com que fomos honrados, queremos manifestar o melhor reconhecimento pela confiança e apoio que sempre nos dispensaram.

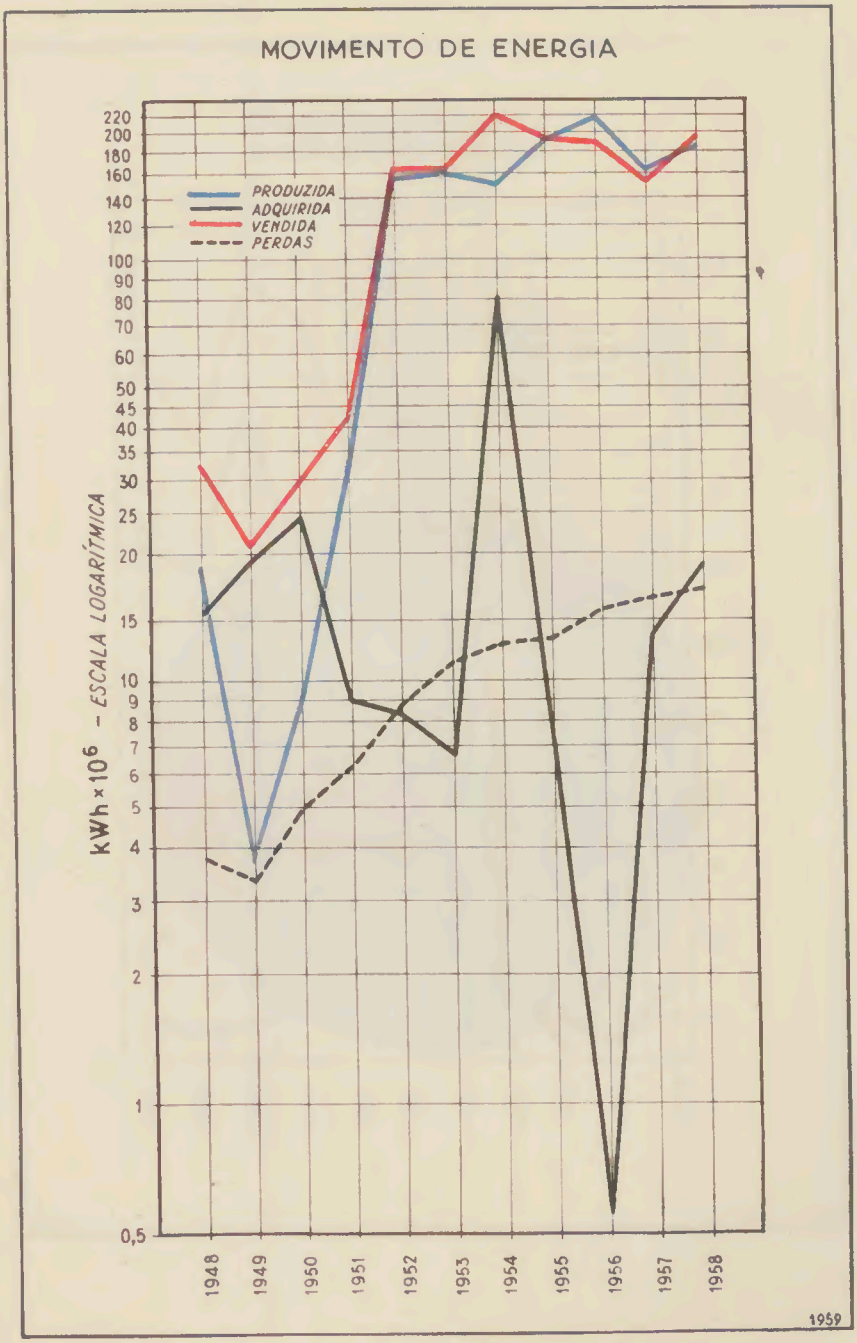
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1959.

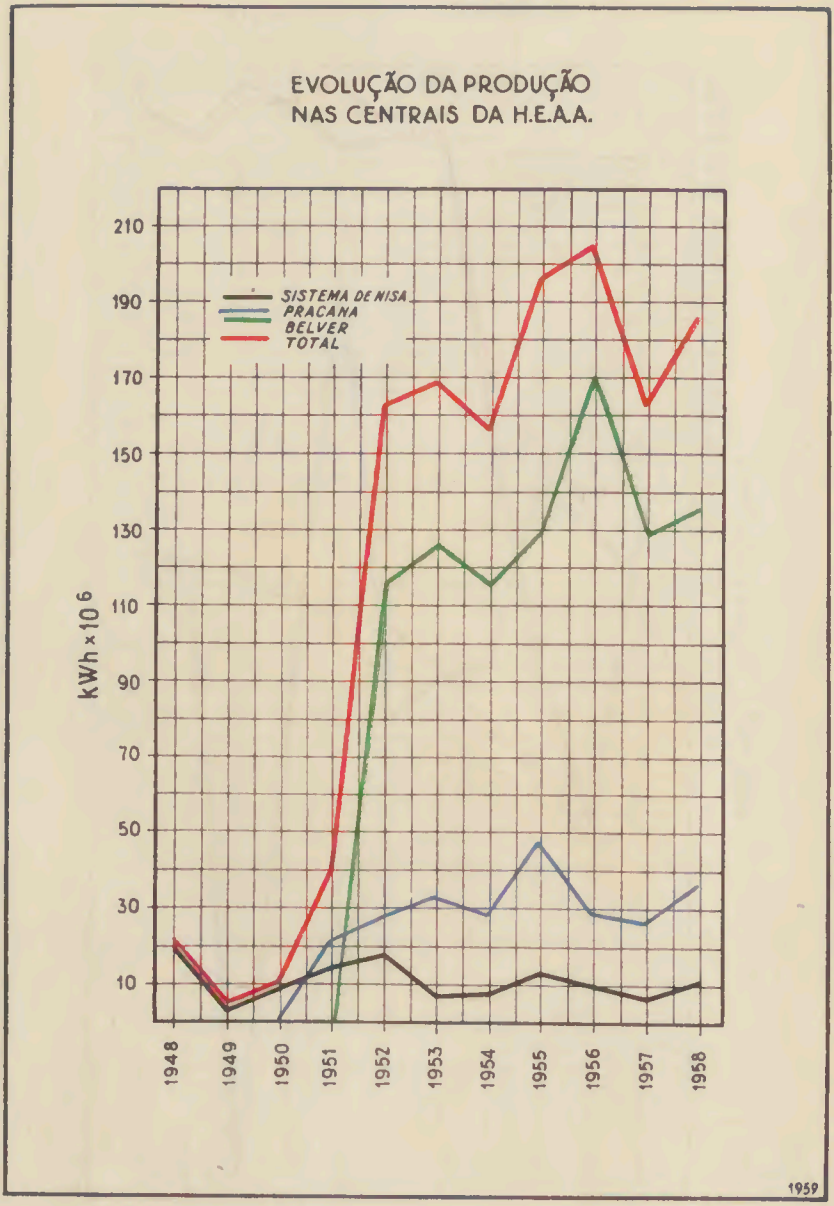
PELA DIRECÇÃO

A COMISSÃO EXECUTIVA

José Custódio Nunes
Francisco Cortez Pinto
Joaquim Camilo Fernandes Alvares
Vergílio Godinho Nunes

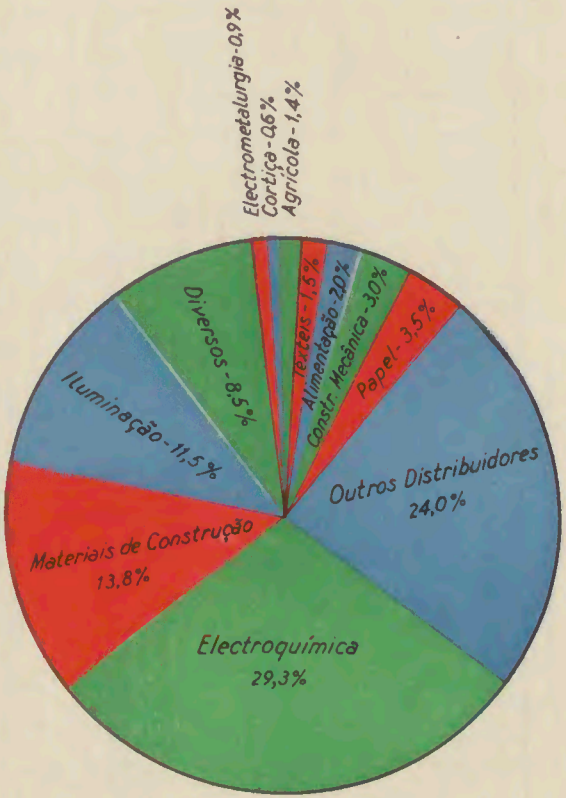
GRÁFICOS


MOVIMENTO DE ENERGIA
PRODUZIDA
ADQUIRIDA
VENDIDA
PERDAS
kWh × 10⁶ – ESCALA LOGARÍTMICA
220
200
180
160
140
120
100
90
80
70
60
50
45
40
35
30
25
20
15
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0,5
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959

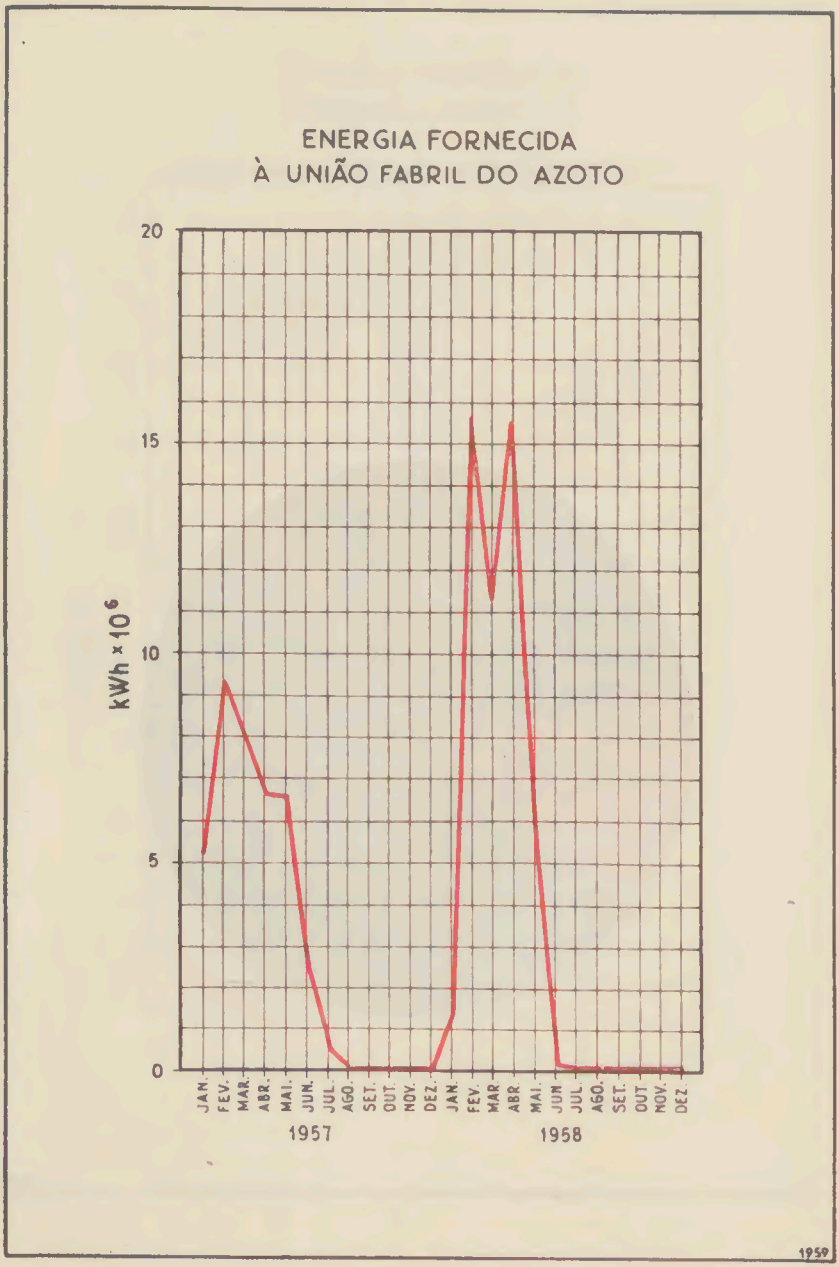

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
NAS CENTRAIS DA H.E.A.A.
SISTEMA DE NISA
PRACANA
BELVER
TOTAL
kWh × 10 6
210
190
170
150
130
110
90
70
50
30
10
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959

ENERGIA VENDIDA

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO



1959


ENERGIA FORNECIDA
À UNIÃO FABRIL DO AZOTO
kWh × 10⁶
20
15
10
5
0
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1957
1958
1959

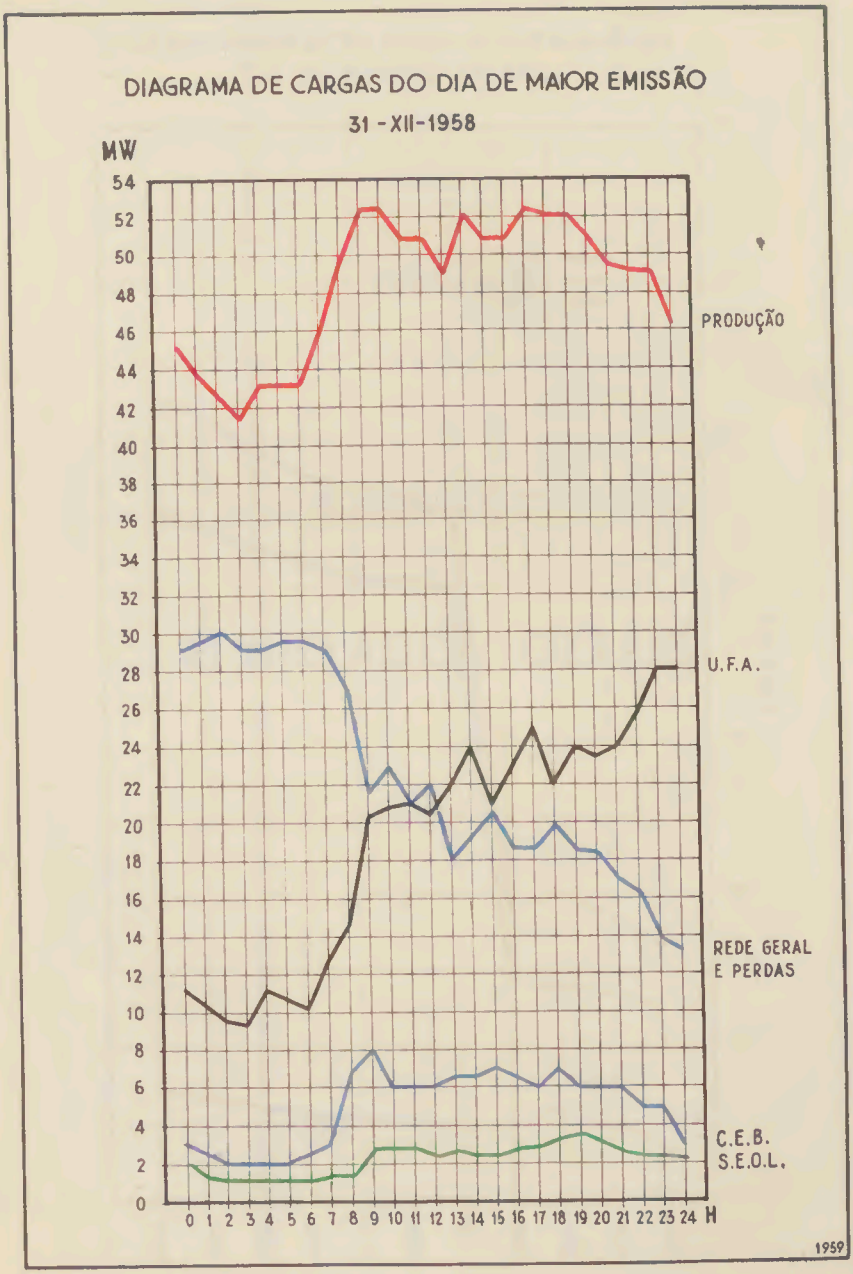
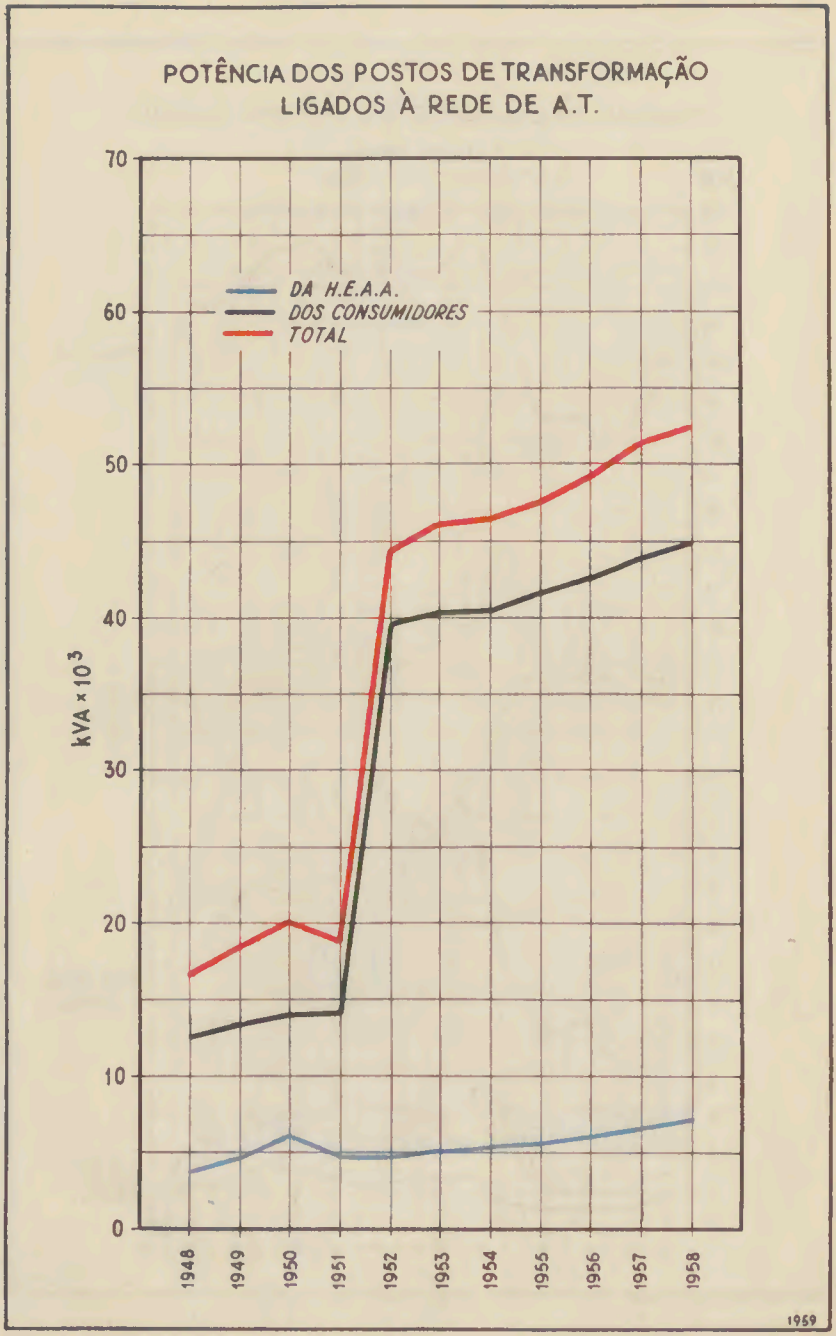


DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO
31 - XII-1958
MW
54
52
50
48
46
44
42
40
38
36
34
32
30
28
26
24
22
20
18
16
14
12
10
8
6
4
2
0
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 H
PRODUÇÃO
U.F.A.
REDE GERAL
E PERDAS
C.E.B.
S.E.O.L.
1959


POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
LIGADOS À REDE DE A.T.
DA H.E.A.A.
DOS CONSUMIDORES
TOTAL
kVA × 10³
70
60
50
40
30
20
10
0
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959

BALANÇO

E

RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
Caixa	157.678$45	
Caixas das Secções	1.748.798$20	
Depósitos à Ordem	13.815.495$07	15.721.971$72
REALIZÁVEL		
Consumidores	12.616.097$90	
Armazéns	20.801.759$43	
Materiais em Trânsito	72.294$00	
Devedores e Credores (Saldos Devedores)	9.539.556$89	
Acções Próprias e de Participação	27.309.700$00	
Cotas Diversas	6.015.800$00	76.355.208$22
CONDICIONADO		
Depósitos de Garantia	371.829$85	
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia	258.542$20	630.372$05
IMOBILIZADO		
Instalações de Produção:		
No sistema da Ribeira de Nisa	50.517.112$01	
No Ponsul	220.942$62	
No Ocreza (Pracana)	131.527.304$36	
No Tejo (Belver)	283.745.893$11	
Instalações de Distribuição	171.701.383$09	
Instalações de Administração	4.442.600$12	
Laboratório e Oficinas	1.365.096$11	
Material Circulante	500.439$40	
Estudos do Alvito (No Ocreza)	10.362.866$28	
Estudos do Fratel (No Tejo)	738.308$57	
Obras (Diversas)	2.434.149$26	657.556.094$93
CONTAS DE ORDEM		
Títulos em Caução	390.000$00	
Devedores por Garantias	40.000$00	
Valores à Cobrança	1.096.067$25	1.526.067$25
		751.789.714$17

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1959.

O GUARDA-LIVROS:

a) *António da Paz Henriques*

tejo fechado em 31 de Dezembro de 1958

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Receitas de Conta Alheia	59.164$50	
Dividendos	186.290$32	
Devedores e Credores (Saldos Credores)	7.877.909$57	
Caixa Nacional de Crédito (c/Empréstimo)	128.652.836$30	
Fundo de Fomento Nacional (c/Empréstimo)	49.165.079$30	
Obrigações	66.418.000$00	252.359.279$99
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	330.000.000$00	
Maiores Valias das Instalações	33.479.805$59	
Fundo de Reserva Legal	12.538.000$00	
Reintegrações Gerais	60.773.914$35	
Reintegrações Especiais	30.278.790$19	467.070.510$13
RESULTADOS		
Saldo de 1957	728.988$61	
Exercício de 1958	30.104.868$19	30.833.856$80
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Títulos em Caução	390.000$00	
Credores por Garantias	40.000$00	
Receitas Processadas	1.096.067$25	1.526.067$25
		751.789.714$17

OS DIRECTORES:

a) *José Custódio Nunes*

a) *Francisco Cortez Pinto*

Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DÉBITO			CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS		4.827.306$06	*Saldo do exercício de 1957, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 26 de Março de 1958*	728.988$61
JUROS DE EMPRÉSTIMOS .		9.595.649$90		
RESULTADOS LÍQUIDOS:			EXPLORAÇÃO	
Saldo que veio de 1957	728.988$61		*Lucro líquido*	42.916.211$55
Exercício de 1958	30.104.868$19	30.833.856$80	LUCROS E RECTIFICAÇÕES	
			Em diversas contas	1.611.612$60
		45.256.812$76		45.256.812$76

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1959.

O GUARDA-LIVROS:

a) *António da Paz Henriques*

OS DIRECTORES:

a) *José Custódio Nunes*

a) *Francisco Cortez Pinto*

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições estatutárias vem o vosso Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas da Direcção referente ao exercício do ano de 1958.

Durante o ano, o vosso Conselho acompanhou o desenvolvimento da nossa Empresa, examinando através dos seus livros de contabilidade a boa arrumação das contas.

No bem desenvolvido relatório da Direcção, uma síntese das várias obras realizadas e a realizar revela a vitalidade da nossa Empresa e também o trabalho, o cuidado e persistência que tornam a Direcção da nossa Empresa bem merecedora de uma palavra de louvor, de carinho e conforto, fraca compensação de tantas contrariedades que é preciso enfrentar.

É nosso parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção;

2.º — Que aproveis um voto de louvor à Ex.ma Direcção, englobando nele todo o pessoal, que mais um ano prestou à nossa Empresa a sua boa e leal cooperação;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Ex.mo Senhor Delegado do Governo, testemunhando assim o nosso apreço pelo interesse que tem manifestado pelo conhecimento da vida da nossa Empresa ;

4.º — E finalmente que procedais à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1959/61.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO FISCAL

Raúl Alves Mineiro
Jorge de Mello e Faro
José Fernando Reynolds de Sousa
José Manuel Homem de Macedo Nogueira

1959
OFICINA GRÁFICA, LIMITADA
Rua da Oliveira ao Carmo, 8
Telefone 22886 / / LISBOA

1959
OFICINA GRAFICA, LIMITADA
Rua da Oliveira ao Carmo, 8
Telefone 22886 / / LISBOA